

ANÁLISE DA DIETA DE *LUTJANUS SYNAGRIS* (LINNAEUS, 1758) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Silvio Marques de Jesus Vieira¹; Jonas de Andrade Santos²; Daniel Alvares Silveira de Assis³ & Alexandre Clistenes de Alcântara Santos⁴

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Licenciando em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, smarquesuefs@gmail.com
2. Participante do Projeto Otólitos, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, jonasandradebio@gmail.com
3. Participante do Projeto Otólitos, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Biomonitoramento – UFBA, bio.dasa@gmail.com
4. Orientador, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, alexandreclistenes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação, Lutjanidae, Ecologia.

INTRODUÇÃO

A família Lutjanidae contém 125 espécies dentro de 21 gêneros, cinco subfamílias e são considerados recursos pesqueiros em toda a sua distribuição geográfica (NELSON, 2006; RANDALL, 1996; LINDEMAN, et al., 1998). Os lutjanídeos ocorrem em todos os oceanos e em regiões de águas tropicais e subtropicais, são peixes marinhos demersais que tem seu habitat em recifes de coral e áreas fora da plataforma continental (LIESKE, E. AND R. MYERS, 1994).

A espécie estudada nesse projeto é o *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758), cujo nome popular é Vermelho em algumas regiões da Bahia, porém também pode ser encontrado com o nome de Ariocó ou Dentão. Sua distribuição geográfica vai desde a costa Leste dos Estados Unidos e se estende até o Sudeste do Brasil. Estes peixes também podem ser encontrados em águas salobras escuras e sobre fundos de lama (RANDALL, 1967). Os indivíduos adultos conseguem alcançar maiores profundidades, até 650m, e podem atingir 60cm de comprimento (IGFA, 2001). Sua alimentação consiste basicamente de crustáceos e outras espécies de peixes, e seu hábito alimentar é noturno (ALLEN, 1985).

Esta presente trabalho teve como objetivo analisar a dieta de *Lutjanus synagris*, abordando aspectos como preferência alimentar e suas variações sazonais.

METODOLOGIA

Foram adquiridos 38 exemplares de *Lutjanus synagris* (Figura 1) do desembarque pesqueiro de Salinas e São Félix, Bahia através de coletas trimestrais no período de julho de 2015 até novembro de 2016. Os peixes adquiridos foram mantidos resfriados até sua análise laboratorial. Em seguida, os exemplares foram medidos e pesados e posteriormente dissecados para retirada dos estômagos, o qual foi fixado em formaldeído 10%. Para análise de dieta, os estômagos foram pesados em balança de precisão 0,01g. Para a realização do trabalho, tomou-se como base o método de Albrecht & Caramaschi (2003), foi medido o grau de repleção estomacal (SANTOS, 1978) e, após a tomada dos dados de percentagem volumétrica (VO%) e de frequência de ocorrência (FO%) calculou-se o Índice Alimentar (Kawakami & Vazzoler, 1980), de acordo com a equação: $I_{Ai} = (F_i * V_i) / (\sum_{i=1}^n (F_i * V_i))^{-1}$, onde: $i = n$ de um

determinado item alimentar, Fi = Frequência de ocorrência (%) de cada item e Vi= volume (%) de cada item.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exemplares adquiridos apresentaram comprimento total de 111mm a 400mm, com uma média de 201mm. Quanto a peso, foi observada uma variação de 21g a 939g, com média de 180,20g. Os estômagos variaram de 0,94g a até 16,45g. As presas variaram de 0,15 mm³ (Dendrobranchiata) até 6.000 mm³ (dendrobranchiata) nos estômagos. A maioria dos estômagos analisados (42%) teve grau 2 (parcialmente cheio) de repleção. *Lutjanus synagris* se mostrou uma espécie estritamente carnívora em sua dieta, tendo preferência por outros teleósteos (63%), Brachyura (15%) e Dendrobranchiata (14%) (Figura 2). Percebeu-se que *Lutjanus synagris* na Baía de Todos os Santos, tem comportamento predador, onde o maior número de itens encontrados foram outros peixes em digestão (Tabela 1), diferente do comportamento da mesma espécie em outros estudos realizados no nordeste (COSTA, 2013). Durante o período chuvoso, houve maior preferência alimentar por outros peixes, enquanto no período seco houve preferência por brachyura e dendrobranchiata. Com isso pode-se inferir que a dieta do *Lutjanus synagris* é oportunista, já que se alimentam de fonte não usual de sua dieta ou/e fazem uso de uma fonte alimentar abundante e incomum (Gerking, 1994). É interessante perceber também que no trabalho de Costa (2013), onde a autora faz uma análise comparativa entre duas espécies do mesmo gênero (*Lutjanus synagris*, *Lutjanus alexandrei*), o *Lutjanus synagris* demonstra comportamento generalista e oportunista, porém, com uma maior preferência por Brachyura e Dendrobranchiata, e no presente estudo, observou-se uma maior preferência por outros teleósteos do que para crustáceos. Porifera, Echinodermata (Echinoidea), Sedimento e Fragmento de Crustacea se mostraram pouco importantes para a dieta, já que foram encontradas ocorrências muito baixas.

Tabela 1 –Itens alimentares, frequência de ocorrência, volume e índice alimentar (Iai) encontrados nos vermelhos *Lutjanus synagris* da Baía de Todos os Santos, Bahia, entre julho de 2015 até novembro de 2016.

Item Alimentar	Frequência	V%	Índice Alimentar
Matéria Animal Digerida	0,30	0,08	0,07
Brachyura	0,19	0,25	0,15
Dendrobranchiata	0,22	0,21	0,14
Porifera	0,03	0,00	0,00
Teleostei	0,46	0,44	0,63
Echinodermata (Echinoidea)	0,03	0,00	0,00
Sedimento	0,05	0,00	0,00
Fragmento de Crustacea	0,19	0,02	0,01

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que *Lutjanus synagris* é um peixe com hábitos carnívoros. Porém, observou-se uma estratégia oportunista, com diferenças alimentares entre períodos de seca e chuva. A tendência piscívora encontrada no presente estudo foi diferente do encontrado em outras localidades onde a espécie ingere, principalmente, Brachyura e Dendrobranchiata. Esses resultados foram importantes, pois demonstram variações espaciais e temporais na alimentação do vermelho *Lutjanus synagris*, e poderão subsidiar ações para a gestão desta espécie de alta importância comercial.



Figura 1 - Exemplos de (A) juvenil e (B) adulto de *Lutjanus synagris* da Baía de Todos os Santos.

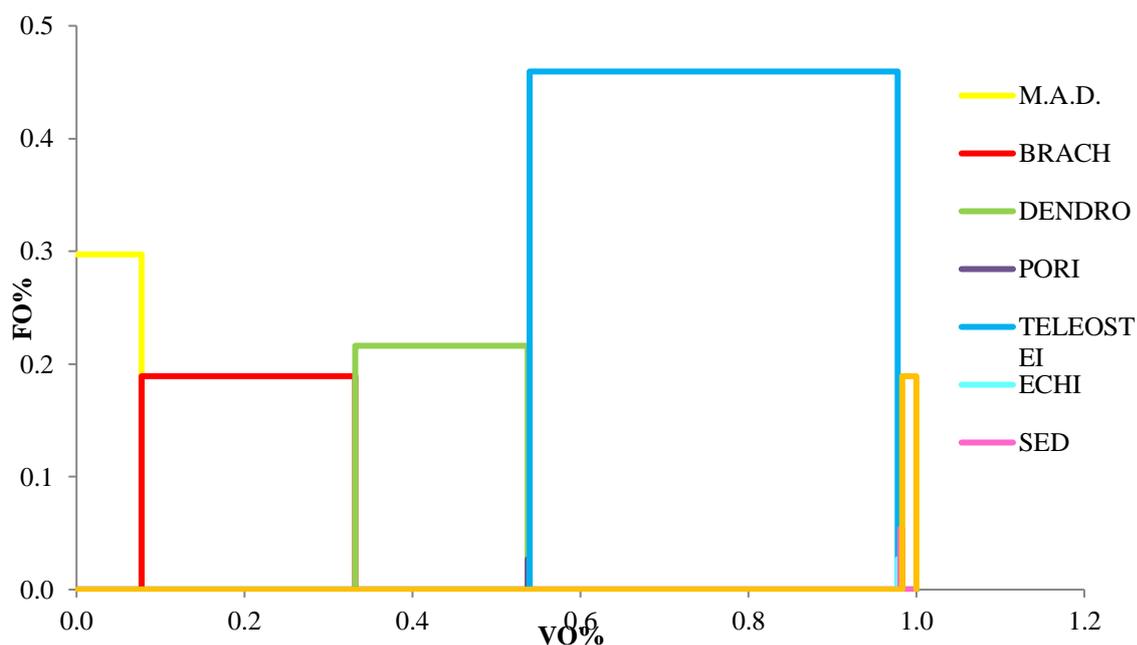


Figura 2 - Relação entre volume e frequência dos itens alimentares de *Lutjanus synagris* da Baía de Todos os Santos, Bahia, entre julho de 2015 até novembro de 2016.

REFERÊNCIAS

- **COSTA, SILVIA YASMIM LUSTOSA.** PARTIÇÃO TRÓFICA DE *LUTJANUS SYNAGRIS* (LINNAEUS, 1758) E *LUTJANUS ALEXANDREI* (MOURA & LINDEMAN, 2007) EM SISTEMA HIPERSALINO TROPICAL (2013).
- **FONSECA, JULIANA FERNANDES DA.** ESTUDO DA DIETA DO *LUTJANUS SYNAGRIS* (LINNAEUS, 1758) E *OCYURUS CHRYSURUS* (BLOCH, 1971), TELEOSTEI: PERCIFORMES: LUTJANIDAE, NO BANCO DE ABROLHOS, BAHIA, BRASIL E PESCA DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE LUTJANÍDEOS E SERRANÍDEOS NA REGIÃO (2009).
- **GERKING, S.D.** FEEDING ECOLOGY OF FISH. CALIFÓRNIA: ACADEMIC PRESS, 1994.
- **E. KAWAKAMI; G. VAZZOLER.** MÉTODO GRÁFICO E ESTIMATIVA DE ÍNDICE ALIMENTAR APLICADO NO ESTUDO DE ALIMENTAÇÃO DE PEIXES. SÃO PAULO, 1980.
- **SANTOS, E.P.** 1978. DINÂMICA DE POPULAÇÕES APLICADA À PESCA E PISCICULTURA. SÃO PAULO, HUC ITECIEDUSP, 129P
- **ALBRECHT, M. P. & PELLEGRINI-CARAMASCHI, E.** FEEDING ECOLOGY OF *LEPORINUS TAENIOFASCIATUS* (CHARACIFORMES, ANOSTOMIDAE) BEFORE AND AFTER INSTALLATION OF A HYDROELECTRIC PLANT IN THE UPPER RIO TOCANTINS, BRAZIL. NEOTROPICAL ICHTHYOLOGY. V.1, P. 53-60. 2003.
- **NELSON, J. S.** FISHES OF THE WORLD. 4. ED. NEW JERSEY: JOHN WILEY & SONS, 2006. 601P.
- **RANDALL, J. E.** FOOD HABITATS OF REEF FISHES OF THE WEST INDIES. STUDIES ON TROPICAL OCEANOGRAPHY, V. 5, P. 665-847, 1967.
- **LINDEMAN, K. C., G. A. DIAZ, J. E. SERAFY & J. S. AULT.** 1998. ASPATIAL FRAMEWORK FOR ASSESSING CROSS-SHELF HABITAT USE AMONG NEWLY SETTLED GRUNTS AND SNAPPERS. PROCEEDINGS THE GULF AND CARIBBEAN FISHERIES INSTITUTE, 50: 385-416
- **LIESKE, E. AND R. MYERS,** 1994. COLLINS POCKET GUIDE. CORAL REEF FISHES. INDO-PACIFIC & CARIBBEAN INCLUDING THE RED SEA. HAPER COLLINS PUBLISHERS, 400 P.
- **ALLEN, G. R.** FAO SPECIES CATALOG. SNAPPERS OF THE WORLD: AN ANNOTATED AND ILLUSTRATED CATALOGUE OF LUTJANID SPECIES KNOWN TO DATE. FAO FISH. SYNOP., V.6, N.125, 208P., 1985.